



Presença/Ausência na História Local: Considerações sobre a historiografia do município de Gravataí/RS, a partir da História do Colégio Barbosa Rodrigues

Adriane Luiza Narciso¹

Resumo: O Colégio Barbosa Rodrigues (Gravataí/RS), possui 101 anos de atividade. O interesse em investigar a presença ou ausência da história desta escola na produção historiográfica sobre o município de Gravataí/RS, surgiu após um mapeamento de obras sobre a história do município, buscando localizar fontes em que fosse possível conhecer mais sobre o Colégio Barbosa Rodrigues, pois as memórias e histórias desta instituição nem sempre são lembradas nos livros sobre o município. Os livros mais antigos, escritos por autodidatas, muito utilizados como fonte de estudo sobre Gravataí, não fazem nenhuma referência ao Colégio Barbosa Rodrigues ou a qualquer outro indício de sua história. Para esta pesquisa foram localizados oito livros sobre a história de Gravataí, publicados entre 1987 e 2022. O conceito que orienta a pesquisa é o de História local entendida, segundo Circe Bittencourt (2009), como um processo que entrelaça experiências dos estudantes ou de um determinado local com aspectos mais gerais da História, para além do econômico e político. Nos livros escritos a partir de 2020, observa-se menção à história do colégio ao colégio Barbosa Rodrigues em suas páginas, destacando sua fundação, diretores e processo de construção. Dos oito livros encontrados, apenas três deles apresentam informações sobre a História do Colégio Barbosa Rodrigues, maiores detalhes sobre a sua criação, os outros nomes que a escola teve e sua história, mas somente um deles foi escrito por historiadores.

Palavras-chave: Ensino de História; História Local; Ausências.

Introdução

O presente artigo faz parte de um estudo em desenvolvimento que culminará na dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de História, sobre o Colégio Barbosa Rodrigues, localizado no município de Gravataí/RS. Esta escola completa 101 anos em outubro de 2023, entretanto, as memórias e histórias desta instituição nem sempre são lembradas nos livros sobre o município.

O município de Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul, possui 260 anos, sendo chamado inicialmente de Aldeia dos Anjos, cujo a história está relacionada à Guerra Guaranítica (1753-1756), quando povos indígenas que habitavam a região das Missões foram levados para uma região aos arredores do Rio Gravataí. Segundo Regina Schneider (2011),

¹ Mestranda em Ensino de História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - IFCH/ProfHistória. Endereço de e-mail: adriane.narciso@hotmail.com.



em 1771, o governador José Marcelino de Figueiredo enviou para a Aldeia dos Anjos administradores e mestres, logo iniciaram as atividades da escola do Povo de Nossa Senhora dos Anjos para meninos, em regime de internato.

Os alunos ajudavam nas tarefas de cozinhar, “pôr a mesa”, varrer o refeitório, escola e dormitório, lavar a louça e “dobrar a roupa”. Nos dias santificados, era-lhes permitido visitarem os seus pais, sendo, no entanto, recomendado ao Mestre que nessas ocasiões “procurasse averiguar se fazem desordem para castigá-los e para não lhes dar licença na semana seguinte”. (MARTHA, 2022, p.62).

Com o passar dos anos, a estrutura da educação da Aldeia dos Anjos se modificou, ampliando o ensino para as meninas, com outras instituições de ensino que filhos dos imigrantes açorianos pudessem receber instrução, assim como outros grupos da sociedade que se formava no território.

No início do século XIX, a Aldeia dos Anjos se tornou distrito de Porto Alegre, mas em 1880, recebeu o título de Vila, devido ao trânsito frequente e por ser acesso entre a capital e o litoral. Ainda em 1880, “a Vila tornou-se município e recebeu o nome de Gravataí; seu nome seria a união entre os termos gravatá (nome de uma espécie de Apiácea comum na região) e hy (rio em guarani).” (GONÇALVES; SILVEIRA; WAVGINIAK, 2021, p.12)

O Colégio Barbosa Rodrigues localiza-se na Avenida José Loureiro da Silva, nº 1955, no bairro Centro, na cidade de Gravataí. Este bairro é composto pela área comercial do município, possui casas, prédios e condomínios de classe média alta. Em 2022 a escola completou 100 anos, sendo a escola mais antiga em atividade do município de Gravataí.

A escola foi fundada em 22 de abril de 1922 com nome de Grupo Escolar de Gravatahy, funcionava em outro local, mas no mesmo bairro. Posteriormente, recebeu o nome de Colégio Elementar de Gravataí, sob a direção da professora Áurea Celi Barbosa (GONÇALVES; SILVEIRA; WAVGINIAK, 2021, p.51).

Desde 2020 é uma escola que atende apenas o Ensino Fundamental Séries Finais, Ensino Médio e, também, Técnico em Administração, sendo mais de 1200 alunos matriculados entre estas modalidades.

No ano de 1936, a escola passou a ter seu próprio prédio e teve seu nome trocado mais duas vezes, neste ano para Grupo Escolar de Gravataí e em 1940 para Grupo Escolar Clemente Pinto. Somente em 1947 que o colégio receberia o nome de Barbosa Rodrigues (GONÇALVES; SILVEIRA; WAVGINIAK, 2021, p.51).

A categoria de História Local é o conceito que embasa teoricamente este artigo, para tanto, serão utilizados os estudos de Bittencourt (2009), Costa (2019), Melo (2015), Reznik (2003 e 2010), Samuel (1989) e Silva (1990).

O presente artigo está dividido em três tópicos, sendo o primeiro uma análise de 8 livros sobre a história de Gravataí, dois publicados em 1987, dois em 2011, três livros de 2021 e um com publicação em 2022. O segundo tópico trata-se um apresentação do processo histórico da formação do Colégio Barbosa Rodrigues, com suas modificações nos nomes e algumas divergências de informações entre os autores citados. No terceiro e último tópico, uma análise sobre o conceito que fundamenta este debate, a História Local.

Análise da historiografia do município de Gravataí/RS

Na busca por localizar fontes em que fosse possível conhecer mais sobre a História do Colégio Barbosa Rodrigues, percebe-se a ausência da história da instituição na produção historiográfica do município de Gravataí. Os livros mais antigos, escritos por autodidatas, muito utilizados como fonte de estudo sobre Gravataí, não fazem nenhuma referência ao Colégio Barbosa Rodrigues ou a qualquer outro indício de sua história.

Para esta pesquisa foram localizados oito livros sobre a história de Gravataí, publicados entre 1987 e 2022 e que possuem seções sobre a História da Educação no município. Nas próximas páginas serão analisadas estas produções, verificando a presença ou ausência da História do Colégio Barbosa Rodrigues, principalmente no que tange os estudos sobre a educação no município.

Seguindo uma ordem cronológica de publicação, se inicia esta análise com o livro História de Gravataí, publicado em 1987, pelo autor Jorge Rosa, autodidata que estudou “os costumes e hábitos da nossa terra e do nosso povo, aprendendo eu muito na escola da vida, cursando a faculdade da natureza, adquirindo o diploma do som da terra e o eco dos tempos” (ROSA, 1987, p. 11).

A obra não apresenta referência bibliográfica, entretanto, na ficha técnica é informado que a coleta de informações ocorreu entre os anos de 1983 a 1987 e que houve colaboração de João Batista Lessa Neto, Antônio Soares da Fonseca e Agostinho Martha, todos estes também estudiosos do município de Gravataí, ambos autodidatas.

O livro com 209 páginas conta com muitos capítulos que fazem alusão a nomes considerados importantes para a política, religião cristã e comércio local, fazendo algumas referências no que tange a educação municipal. Há referências à Escola Dom Feliciano e Colégio Nossa Senhora dos Anjos, ambas escolas são particulares e cristãs, sendo a única menção sobre o ensino público está em uma página sobre as escolas que existiam no município em 1941.

Grupos Escolares Estaduais

Antes de 1938, somente existia o Grupo Escolar da Sede Municipal, sendo criados posteriormente, mais três, e são os seguintes:

Grupo Escolar “São Paulo”, em Morungava, sede do 3º Distrito;

Grupo Escolar de “Barnabé”, próximo à Sede Municipal, no 1º Distrito e

Grupo Escolar do “Passo da Taquara”, também no 1º Distrito. (ROSA, 1987, p.94).

Neste período, segundo Gonçalves; Silveira; Wavginiak(2021) o Colégio Barbosa Rodrigues chamava-se Grupo Escolar Clemente Pinto e localizava-se no seu atual local, na parte central de Gravataí, ao lado do Colégio Nossa Senhora dos Anjos, a qual o ator faz referência por três páginas seguidas.

O segundo livro analisado, também de 1987, foi Gravataí: História e Cultura, organizado pela professora Teresinha Bridi, então chefe do Departamento de Cultura do município de Gravataí. Fruto do I Simpósio Estadual sobre a Cultura Gravataiense, conta com 17 artigos escritos por estudiosos da área da Educação, História e, religiosos e autodidatas. Entretanto, somente um artigo está relacionado à educação no município, o artigo Cultura, Educação e Folclore, escrito por Paula Simon Ribeiro, especialista em História da Arte e Folclore.

O artigo Cultura, Educação e Folclore, levanta o conceito de Cultura e seus usos, debatendo sobre a ideia de cultura popular, cultura erudita, cultura de massa, mas quanto à educação, é citado somente as formas que pode-se fazer uso do folclore no processo de ensino aprendizagem de crianças no cotidiano escolar, sem fazer referências a nenhuma escola.

O terceiro livro em análise, publicado em 2011 pelo professor Sebastião Medeiros, poeta e historiador do município de Gravataí, a obra intitulada Gravataí: um olhar histórico de 1732 a 2011. No capítulo O Ensino do RS a partir do século XIX apresenta informações estatísticas sobre a educação no município de Gravataí e uma seção específica sobre o

Colégio Barbosa Rodrigues, em seis páginas, relata início de sua trajetória na década de 20, mudanças no nome a inclusão do técnico em administração na instituição, em 2008.

O quarto livro analisado, é também o 4º e último livro da série Raízes de Gravataí, publicado em 2011 e organizado pelas historiadoras Vera Lúcia Barroso e Célia Silva Jachemet. Esta obra em questão, intitulada Raízes de Gravataí: Educação, Cultura, Lazer e Associativismo, apresenta alguns artigos de historiadores, estudantes de história e autodidatas.

A primeira seção conta com artigos sobre Educação, Escolas, Educadores, Política Educacional, Movimento Estudantil e do Magistério. São 17 artigos, o primeiro relata a instrução pública na Aldeia dos Anjos até 1889, seguido de três artigos sobre a Escola Dom Feliciano que iniciou suas atividades no município de Gravataí em 1926. Há mais três artigos sobre escolas municipais da região, Barnabé, Áurea Celi Barbosa e Prefeito José Linck, também há mais dois artigos sobre duas escolas estaduais, a Irmã Cléssia e a escola Nicolau Chiavaro Neto.

Ainda nesta primeira parte do livro pode-se encontrar capítulos de relatos de professores, sobre os movimentos sindicais, a história da 28ª Coordenadoria Regional de Educação do RS e do Colégio Cenecista Nossa Senhora dos Anjos. Percebe-se que, mesmo fazendo referência à outras escolas públicas do município, as únicas menções ao Colégio Barbosa Rodrigues estão no artigo sobre o Colégio Nossa senhora dos Anjos, “em março de 1954, tiveram início as atividades do recém fundado Ginásio, em dependências cedidas pelo Grupo Escolar Barbosa Rodrigues” (OLIVEIRA, 2011, p.116) e no artigo sobre o movimento estudantil “posso dizer que o Barbosa Rodrigues e o Tuiuti eram nossos ‘Julinhos’ aqui” (HILGERT, 2011, p.169), em um comparativo com os grêmios estudantis das escolas Barbosa Rodrigues e Tuiuti de Gravataí com o Colégio Júlio de Castilhos em Porto Alegre.

O quinto livro analisado é O 1º Festil A Gente Nunca Esquece de 2021, de Rodrigo Monteiro, o professor gravataiense que estudou no Colégio Barbosa Rodrigues e escreveu um livro um levantamento historiográfico de Gravataí, da escola contando sua trajetória artística no município.

Depois que a nave da Xuxa foi embora pela última vez, muita coisa mudou na minha vida sobretudo em relação ao teatro. Com a possibilidade de continuar meus estudos na escola do bairro, minha mãe e eu dormimos na frente da Escola Estadual Barbosa Rodrigues, no centro de Gravataí, para conseguir uma vaga para eu cursar lá a 7ª série. O Colégio Barbosa Rodrigues, fundado em outubro 1922, é uma das escolas mais antigas de Gravataí e fica no terreno onde funcionara, no século XIX, o primeiro Grupo Escolar na Vila e Freguesia de Nossa Senhora dos Anjos. Conseguindo a



vaga e fazendo a matrícula, a partir do verão de 1993, eu passei a conviver com outros professores, ter outros colegas, outra rotina, novas convivências e experiências. (MONTEIRO, 2021, p.46)

Neste livro o autor expõe sua vida escolar, participação em peças teatrais, inclusive com oficinas de teatro que foram ministradas nas dependências do Colégio Barbosa Rodrigues nos anos 90. O lançamento oficial do livro foi nas dependências da escola, no período das comemorações do centenário da instituição, em abril de 2022.

O sexto livro chamado Gravataí Histórica é um e-book, lançado em 2021 por Tayane Pereira Silveira, historiadora; Lucas de Oliveira Gonçalves, analista de sistemas; e Sarah Wavginiak, arquiteta. Esta obra possui uma temática lúdica sobre os lugares de Gravataí que são considerados patrimônios do município, além do levantamento histórico da cidade e seus locais históricos, há seis páginas sobre a histórica do Colégio Barbosa Rodrigues, desde sua fundação, em 1922 até 2017, com informações estatísticas sobre os alunos.

O sétimo livro, Gravataí: Entre Anjos e Gravatás, também de 2021 e igualmente possui uma apresentação lúdica, desenvolvido por Marli Aparecida Thomassim Medeiros, Nestor Ourique Medeiros e Helena Thomassim Medeiros, ambos historiadores. Pode-se encontrar nesta obra um capítulo sobre a educação em Gravataí, que perpassa de forma resumida sobre as histórias de algumas escolas do município, entretanto, apresentando em ordem cronológica as fundações das escolas.

O Colégio Barbosa Rodrigues foi inaugurado em 22 de outubro de 1922. A primeira escola particular foi o Colégio Dom Feliciano, em 1926. Em 1938 já existiam 4 escolas: Grupo Escolar da Sede Municipal; Grupo Escolar São Paulo; Grupo Escolar Barnabé e o Grupo Escolar do Passo da Taquara. (MEDEIROS; MEDEIROS; MEDEIROS, 2021, p.40)

É notório que parte do que parte do que foi citado acima é referenciado pelo livro de Jorge Rosa, de 1987, porém, a presença do Colégio Barbosa Rodrigues é percebida, visto que no primeiro livro analisado, não havia esta observação.

O oitavo e último livro analisado foi Nossa Terra, Nossa Gente: A história de Gravataí (1730-1950) de Agostinho Martha e Marco Antônio Bandeira Martha, publicado em 2022. Apesar da publicação recente, o manuscrito desta obra ficou guardado por três décadas, é fruto da pesquisa de Agostinho Martha e seu filho Marco Antônio, ambos memorialistas e autodidatas.

A publicação também faz um levantamento histórico de Gravataí, desde antes de se tornar a Aldeia dos Anjos, descreve as histórias dos grupos indígenas, negros e açorianos que formaram a cidade em suas origens, devidamente referenciado. No capítulo específico sobre a Educação no município, organizado em ordem cronológica, cita fatos relacionados ao sistema educacional de Gravataí, fazendo uso de documentação oficial e relatos históricos. Compreende uma seção para o Colégio Barbosa Rodrigues, com seu histórico desde 1922 até 1950, quando recebe o nome atual, Barbosa Rodrigues, em homenagem ao botânico fluminense (MARTHA; MARTHA, 2022, p.255).

Estas obras possuem alguns aspectos em comum, da segunda à sétima, todas possuem em suas referências os textos de Agostinho Martha e Jorge Rosa, independente de suas formações, os anos de pesquisa dedicados por estes dois autores foram o ponto inicial para que outras obras fossem escritas, alguns fatos reforçados e outros revistos, como a ausência da história do Colégio Barbosa Rodrigues. Percebe-se que esta ausência deixa de existir nas obras mais recentes, quando as definições do que pertence ou não a História Local passa por alterações.

O Colégio Barbosa Rodrigues

O decreto 3.038 do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, criou em 22 de outubro de 1922 o Grupo Escolar Gravatahy, sob a direção da professora Áurea Celi Barbosa, também conhecida como Dona Didi, suas atividades eram realizadas em um casarão com quatro salas de aula e uma cozinha, onde hoje localiza-se a Praça Borges de Medeiros ou Praça da Bíblia no Centro de Gravataí.

No ano de 1928, “passou a se chamar Colégio Elementar de Gravataí; nesta época, atendia cerca de duzentos alunos, contando com uma equipe composta por quatro professores, três auxiliares e uma zeladora” (GONÇALVES; SILVEIRA; WAVGINIAK, 2021, p.51). Neste ponto, há algumas discordâncias entre os autores, pois no livro de Sebastião Medeiros (2011) menciona a informação citada acima, entretanto, no livro de Agostinho Martha e Marco Antônio Bandeira Martha (2022) aponta que em 1922 já se chamava Grupo Escolar Clemente Pinto.

Segundo Sebastião Medeiros (2011), em 1936 recebeu o prédio próprio, no governo de Flores da Cunha, “a partir de um projeto de construção de várias escolas com modelo

semelhante em diversos municípios do Rio Grande do Sul”. Atualmente, nas dependências da escola, há este prédio construído em 1936, chamado de Prédio 1, com sete salas de aula e mais salas dos professores, salão nobre e administração. No prédio 2, estão três salas de aula, refeitório, laboratórios de informática e química, sala de vídeo e biblioteca. No prédio 3, são quatro salas de aula. No pátio da escola há duas quadras de esportes e uma pracinha, mas esta está desativada.

Em 1939, a escola recebeu o nome de Grupo Escolar de Gravataí, e em 1940 mudou para Grupo Escolar Clemente Pinto. O nome Barbosa Rodrigues foi dado “apenas em 1947, em homenagem ao botânico e engenheiro João Barbosa Rodrigues (1842-1909), diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro por quase vinte anos” (GONÇALVES; SILVEIRA; WAVGINIAK, 2021, p.52), esta informação também há discordância em relação ao livro de Agostinho Martha e Marco Antônio Bandeira Martha (2022), que menciona o nome Barbosa Rodrigues em 1950.

A partir de 1981, a instituição tornou-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto; cinco anos depois, passaria a ser Escola Estadual de 1º Grau (atual Ensino Fundamental). O Ensino Médio seria introduzido em 1989, sendo, na época, ainda denominado 2º Grau. A então Escola Estadual de 1º e 2º Graus atendia por volta de 1200 alunos nos três turnos. A escola recebeu o nome atual, Colégio Estadual Barbosa Rodrigues, no ano 2000 (GONÇALVES; SILVEIRA; WAVGINIAK, 2021, p.52).

Desde 2020 é uma escola que atende apenas o Ensino Fundamental Séries Finais, Ensino Médio e, também, Técnico em Administração, sendo mais de 1200 alunos matriculados entre estas modalidades.

Gravataí e sua História Local

Os livros analisados para este trabalho almejam apresentar a História Local do município de Gravataí, mas qual História de Gravataí é contada nestes livros? Existe uma história sobre a formação de um território a partir de grupos indígenas; existe outra história em que a narrativa exclui os indígenas e se preocupa em mencionar a importância dos açorianos na construção histórica do município.

Toda narrativa histórica possui um sentido para aquele que a escreveu, é possível perceber estas diferentes interpretações de acordo com o contexto histórico e o objetivo social do autor.

Segundo Silva (1990), na década de 70 surgem pesquisas acerca da história regional, visto que estava ocorrendo um “esgotamento das ‘macro-abordagens’ até então predominantes.”. Os estudos sobre História Local vinculado à formação da identidade de um povo/comunidade, torna-se importante para a compreensão das complexidades da História em um nível micro.

Para Reznik (2002), o sentimento de pertencimento está relacionado ao valor dado ao local e, conseqüentemente, se torna um elemento que corrobora com a formação da identidade. Porém, para o autor, “os nossos processos de identificação tendem a ser provisórios, variáveis e problemáticos”, sobretudo no que tange às questões religiosas, étnicas, raciais e profissionais, conforme menciona o autor.

Entretanto, na História Local, segundo Luís Reznik (2010), “muitos acontecimentos são deixados de lado e esquecidos. Consciente ou não”, relacionando ao objeto de estudo em questão, o Colégio Barbosa Rodrigues, cabe o questionamento sobre a ausência em algumas obras, se foi de forma consciente ou não.

Os livros sobre a História de Gravataí Barroso (2011); Martha (2022); Rosa (1987); Bridi (2000) apresentam um dossiê com as mais importantes famílias que vivem ou viveram na região. Reznik se refere a este tipo de escrita vinculada à historiografia do século XX, onde a narrativa exaltava as elites. No âmbito nacional, se buscava apagar as memórias e referências regionais, fortalecendo a centralização do império (REZNIK, 2003, p. 276).

Para Samuel (1989), a História Local, mesmo com tantos estudos sobre, tem se tornado “repetitiva e sem vida”, pois ainda baseia-se nas versões memorialistas e saudosistas da História Local. O autor chama de “Revolução Burguesa da História Local”, visto que esta narrativa encontra-se com a história dos políticos e demais membros importantes da sociedade local.

As Histórias Locais são carregadas de relatos relacionados à famílias importantes, ricas e do meio político, sobretudo, quando as referências bibliográficas são de décadas passadas. Circe Bittencourt (2009), já nos conduzia para evitar os riscos com estas fontes ao trabalhar História Local:



A história local pode simplesmente reproduzir a história do poder local e das classes dominantes, caso se limite a fazer os alunos conhecerem nomes de personagens políticos de outras épocas, destacando a vida e obra de antigos prefeitos e demais autoridades. Para evitar tais riscos, é preciso identificar o enfoque e a abordagem de uma história local que crie vínculos com a memória familiar, do trabalho, da migração, das festas (BITTENCOURT, 2009, p.168)

Destas obras selecionadas para o estudo da história do município de Gravataí se evidencia relevância dos memorialistas para a comunidade, sobretudo nas publicações no século XX ou que foram escritas neste período, o que pode ser compreendido de forma ampla, como Melo (2015) menciona em que na segunda metade do século XX, a produção memorialistas buscava estabelecer uma identidade nacional brasileira que contemplasse a concepção de nação.

Para Melo (2015) “A história local proporciona, ainda, um caminho para a construção de uma história que apresenta heterogeneidades e pluralidades, fugindo do silêncio em que, seguidamente, estavam imersos variados sujeitos históricos”. A pesquisa da História Local amplia para as comunidades o espaço que anteriormente pertencia às camadas elitizadas da sociedade, expandindo as concepções do que é ou não importante para a História do Local.

A história local tem a capacidade de colocar em evidência o local, dando relevância à acontecimentos que muitas vezes não geram interesse, possibilitando a “criação da auto-estima local” (REZNIK, 2003).

Quando olhamos ao nosso redor, nos nossos bairros, associações, para as pessoas que convivemos, não enxergamos história neles e tampouco em nós mesmos. E por vezes, por isso, até (n)os desvalorizamos. (COSTA, 2019, p.133)

Para os alunos do Colégio Barbosa Rodrigues, o estudo sobre História Local os levará a compreender estas histórias sobre sua cidade e entender seu papel como parte desta história. E ao localizar a história de sua escola nestes livros, é possível que estes alunos possam se identificar nestas narrativas.

O aluno do Colégio Barbosa Rodrigues ao fazer uma pesquisa sobre a sua escola, terá alguma dificuldade ao buscar em livros mais antigos, levando em consideração que se trata da instituição de ensino mais antiga em atividade, a ausência desta parte da História na historiografia oficial, poderá gerar a desvalorização da mesma? Cabe este questionamento para aprofundar a pesquisa.



Conclusão

O presente artigo apresentou uma síntese sobre a história do município de Gravataí que possui 260 anos e passou por muitas transformações em sua estrutura, de Aldeia para receber os povos indígenas das Missões, tornou-se Distrito e, depois, Vila da capital Porto Alegre. Desde sua fundação, o sistema educacional também sofreu diversas modificações, e uma delas foi a criação do Grupo Escolar Gravatahy em 1922.

Dentre as muitas modificações em sua estrutura e nomes, o Grupo Escolar tornou-se Colégio Barbosa Rodrigues no ano 2000, como também foi apresentado neste trabalho todo o processo histórico da escola mais antiga em atividade do município de Gravataí.

Oito livros sobre a história do município foram analisados quanto às suas considerações sobre a Educação em Gravataí. Observou-se que as obras de 1987 e um dos livros publicados em 2011 não fazem referências em suas páginas sobre o Colégio Barbosa Rodrigues ou quaisquer um de seus nomes anteriores. Somente uma das obras de 2011 e as seguintes, a escola é mencionada e sua história contada.

No terceiro tópico, fez-se um estudo teórico sobre a categoria que embasa este estudo que é a História Local, através dos autores Bittencourt (2009), Costa (2019), Melo (2015), Reznik (2003 e 2010), Samuel (1989) e Silva (1990). No século XX as pesquisas em torno da História Local ganham maior notoriedade, onde antes havia uma história com ênfase na elites, hoje se amplia para um estudo da história de todas as camadas de uma comunidade.

O estudo deste artigo encontra-se em processo de construção, visto que faz parte do desenvolvimento da dissertação de Mestrado em Ensino de História, logo, ainda se tem muito o que indagar e discorrer sobre a História Local.

Referências

BARROSO, Vera Lúcia Maciel; JACHEMET, Célia Silva. (orgs.) **Raízes de Gravataí: memória, história e cidadania**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. 4 vol.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRIDI, Terezinha (org). **Gravataí: História e Cultura: Anais Do 1º Simpósio Estadual Sobre Cultura Gravataiense**. 2ª Ed. Gravataí: Ed. Stévia, 2000

COSTA, Aryana. **História Local**. In FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.



FONSECA, Selva Guimarães. **História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História.** História Oral, v. 9, n. 1, jan./jun. 2006, p. 125-141.

GONÇALVES, Lucas de Oliveira; SILVEIRA Tayane Pereira; WAVGINIAK, Sarah. **Gravataí Histórica.** Gravataí, RS: Ed. dos Autores, 2021. Disponível em:
<https://projetcidadehistorica.com.br/gravataihistorica> Acessado em 23/04/2023

GUIMARÃES, Maria de Fátima (Orgs.). **Educar em tempos e espaços que se cruzam (ruas, escolas, museus e arquivos).** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

MARTHA, Agostinho; MARTHA, Marco Antônio Bandeira. **Nossa terra, nossa gente: a história de Gravataí 1730–1950.** COSTA, Amon; SANTOS, Angela Maria Fonseca Barbosa dos; MELO, Leandro Nazari; JÚNIOR, Júlio Barbosa dos Santos; MARTHA, Pedro Bandeira (Orgs.). Gravataí: Plana Comunicação, 2022

MEDEIROS, Helena T.; RIBEIRO, Diego L.; SOUZA, Daniel Maurício V. de. **Um patrimônio decolonial é possível? Um estudo sobre a cidade de Gravataí/RS.** Revista Mosaico, Rio de Janeiro, v.15, n. 23, p. 406-429, maio, 2023.
Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/88858/83838>.
Acessado em 13 de julho de 2023

_____; MEDEIROS, Marli Aparecida T.; MEDEIROS, Nestor O. **Gravataí: Entre Anjos e Gravatás.** Gravataí: Irmãs TM Projetos Culturais, 2021

MEDEIROS, Sebastião. **Gravataí: Um olhar histórico de 1732 a 2011.** Gravataí: Tecnicópias, 2011.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História Local: Contribuições para pensar, fazer e ensinar.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MONTEIRO, Rodrigo. **O 1º Festil a gente nunca esquece.** Porto Alegre: Marcon Brasil, 2021
BRIDI, Terezinha (org). Gravataí: História e Cultura: Anais Do 1º Simpósio Estadual Sobre Cultura Gravataíense. 2ª Ed. Gravataí: Ed. Stévia, 2000

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

REZNIK, Luís. **História local e práticas de memória.** In: Júnia Sales Pereira; Cláudia Sapag Ricci. (Org.). Produção de materiais didáticos para a diversidade: práticas de memória e patrimônio em uma perspectiva interdisciplinar. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2010, v. 1, p. 89-110.
Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1057978/mod_resource/content/1/REZNIK%20-%20Historia%20local%20e%20praticas%20de%20memoria.pdf Acessado em 20 de julho de 2023

_____. **Qual o lugar da História local?.** In: V Taller Internacional de Problemas Teóricos y Prácticos de la Historia Regional y Local, 2003, Havana - Cuba. V Taller Internacional de problemas Teóricos y Prácticos de la Historia Regional y Local. Chapingo, Mexico: Departamento de Sociologia Rural/ Instituto de Historia de Cuba, 2002. p. 276-287. Disponível em <https://docplayer.com.br/33662270-Qual-o-lugar-da-historia-local-1.html>. Acessado em 20 de julho de 2023

_____. **Uma reflexão sobre a escrita do local e do biográfico.** Anais do XXIII Simpósio Nacional de História, ANPHU, Londrina, 2005. Disponível em:



https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206369_434251e541d802b76585776499e22e1e.pdf Acessado em 23 de outubro de 2023.

ROSA, Jorge. **História de Gravataí**. Porto Alegre: Edigal, 1987.

SAMUEL, Raphael. Documentação. **História Local e História Oral**. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 9, n. 19, set. 1989 / fev. 1990, p. 219-243.

SILVA, Marcos Antônio (Org). **República em migalhas: história regional e local**. São Paulo: Marco Zero/Anpuh, 1990